

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 50 – SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 43/2016 (23/10/2016 A 29/10/2016)
MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênitas no território nacional.

I - Vigilância de microcefalias e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC)

1. Informações gerais

Até 29 de outubro de 2016 (SE 43), 10.039 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.091 (31%) casos permanecem em investigação e 6.948 casos foram investigados e classificados, sendo 2.106 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 4.842 descartados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 29 de outubro de 2016 (SE 45/2015 - SE 43/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ³	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	10.039	100,0	3.091	2.106	4.842
1	Alagoas	354	3,5	51	84	219
2	Bahia	1371	13,7	687	332	352
3	Ceará	601	6,0	122	150	329
4	Maranhão	321	3,2	81	158	82
5	Paraíba	922	9,2	180	184	558
6	Pernambuco	2163	21,5	346	392	1425
7	Piauí	191	1,9	9	99	83
8	Rio Grande do Norte	473	4,7	130	142	201
9	Sergipe	269	2,7	57	128	84
	NORDESTE	6665	66,4	1663	1669	3333
10	Espírito Santo	243	2,4	117	29	97
11	Minas Gerais	196	2,0	119	10	67
12	Rio de Janeiro	796	7,9	387	145	264
13	São Paulo*	769	7,7	317	48	404
	SUDESTE	2004	20,0	940	232	832
14	Acre	49	0,5	17	2	30
15	Amapá	16	0,2	3	9	4
16	Amazonas	48	0,5	14	21	13
17	Pará	109	1,1	89	9	11
18	Rondônia	35	0,3	17	7*	11
19	Roraima	31	0,3	8	10	13
20	Tocantins	216	2,2	81	19	116
	REGIÃO NORTE	504	5,0	229	77	198
21	Distrito Federal	60	0,6	5	10	45
22	Goiás*	212	2,1	71	29	112
23	Mato Grosso	327	3,3	125	48	154
24	Mato Grosso do Sul	51	0,5	11	21	19
	CENTRO-OESTE	650	6,5	212	108	330
25	Paraná	49	0,5	5	4	40
26	Santa Catarina	14	0,1	1	4	9
27	Rio Grande do Sul	153	1,5	41	12	100
	SUL	216	2,2	47	20	149

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 29/10/2016)

*Obs: 1) A SES/SP e SES/GO informaram que o aumento no número de casos é justificado pela identificação de casos antigos que foram registrados tardiamente. Não significa aumento no número de casos ocorridos na semana epidemiológica de notificação; 2) A SES/RO informou redução no valor após revisão e correção (erro de digitação, classificação);

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

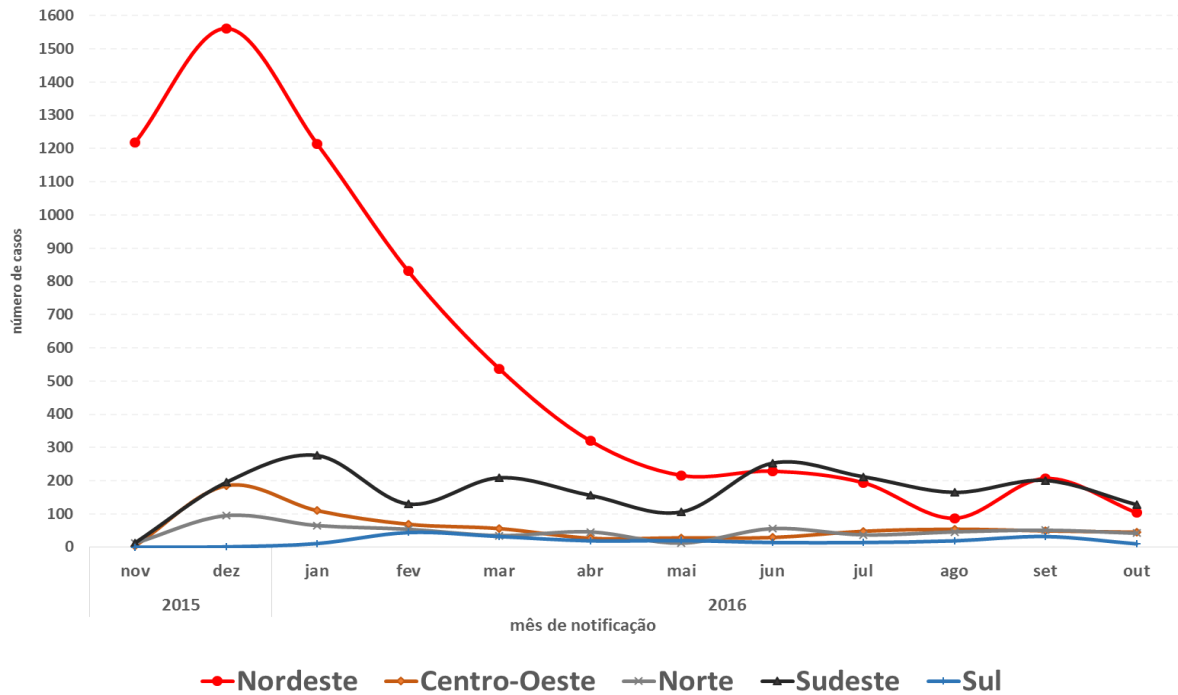
² Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como: calcificações cerebrais, alterações ventriculares e de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³ Foram confirmados 405 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴ Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênitas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

O gráfico 1 apresenta a distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC sugestivos de infecção congênita, segundo regiões brasileiras, por mês de notificação, no período de novembro de 2015 a outubro de 2016 (SE 43).

Gráfico 1 – Distribuição dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, por mês de notificação, segundo regiões. Brasil, 2015 e 2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 29/10/2016)

2. Distribuição geográfica

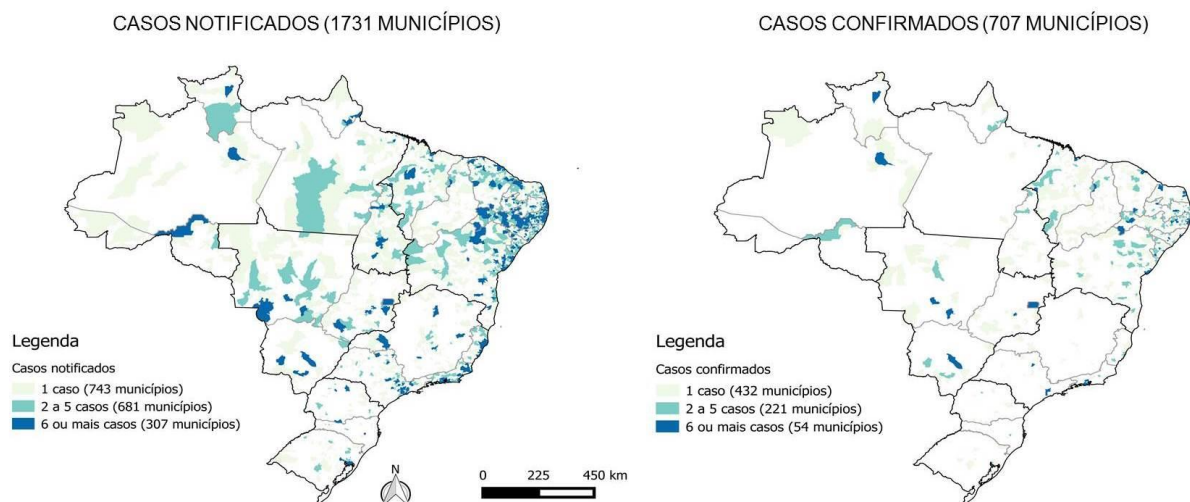
Segundo a distribuição geográfica, os 10.039 casos notificados estão distribuídos em 1.731 (31,1%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 43/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.731	31,1	707	12,7	5.570
1	Alagoas	75	73,5	39	38,2	102
2	Bahia	203	48,7	89	21,3	417
3	Ceará	115	62,5	54	29,3	184
4	Maranhão	94	43,3	67	30,9	217
5	Paraíba	139	62,3	70	31,4	223
6	Pernambuco	179	96,8	106	57,3	185
7	Piauí	74	33,0	43	19,2	224
8	Rio Grande do Norte	90	53,9	47	28,1	167
9	Sergipe	56	74,7	43	57,3	75
	NORDESTE	1025	57,1	558	31,1	1794
10	Espírito Santo	34	43,6	11	14,1	78
11	Minas Gerais	86	10,1	10	1,2	853
12	Rio de Janeiro	59	64,1	17	18,5	92
13	São Paulo	151	23,4	21	3,3	645
	SUDESTE	330	19,8	59	3,5	1668
14	Acre	10	45,5	1	4,5	22
15	Amapá	4	25,0	3	18,8	16
16	Amazonas	12	19,4	8	12,9	62
17	Pará	44	30,6	4	2,8	144
18	Rondônia	11	21,2	2	3,8	52
19	Roraima	7	46,7	3	20,0	15
20	Tocantins	71	51,1	11	7,9	139
	NORTE	159	35,3	32	7,1	450
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	44	17,9	16	6,5	246
23	Mato Grosso	53	37,6	15	10,6	141
24	Mato Grosso do Sul	18	22,8	8	10,1	79
	CENTRO-OESTE	116	24,8	40	8,6	467
25	Paraná	32	8,0	4	1,0	399
26	Santa Catarina	14	4,7	4	1,4	295
27	Rio Grande do Sul	55	11,1	10	2,0	497
	SUL	101	8,5	18	1,5	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 29/10/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial de casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 43/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 29/10/2016).

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de 10.039 casos notificados, 501 (5%) casos evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 501 óbitos fetais ou neonatais notificados, 226 (45%) permanecem em investigação, 173 (35%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 102 (20%) foram descartados (Tabela 3).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 43/2016.

	Unidade Federada e Regiões	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	501	226	173^a	102
1	Alagoas	15	8	5	2
2	Bahia	41	21	17	3
3	Ceará	46	18	25	3
4	Maranhão	19	13	3	3
5	Paraíba	27	0	18	9
6	Pernambuco	99	88	9	2
7	Piauí	14	0	8	6
8	Rio Grande do Norte	36	9	23	4
9	Sergipe	13	5	7	1
	NORDESTE	310	162	115	33
10	Espírito Santo	16	8	7	1
11	Minas Gerais	4	2	0	2
12	Rio de Janeiro	42	14	10	18
13	São Paulo	20	3	4	13
	SUDESTE	82	27	21	34
14	Acre	3	2	1	0
15	Amazonas	2	1	1	0
16	Amapá	2	0	2	0
17	Pará	8	8	0	0
18	Rondônia	5	1	2	2
19	Roraima	2	2	0	0
20	Tocantins	20	4	10	6
	NORTE	42	18	16	8
21	Distrito Federal	2	0	2	0
22	Goiás	16	2	9	5
23	Mato Grosso	25	13	8	4
24	Mato Grosso do Sul	4	1	2	1
	CENTRO OESTE	47	16	21	10
25	Paraná	2	0	0	2
26	Rio Grande do Sul	17	3	0	14
27	Santa Catarina	1	0	0	1
	Sul	20	3	0	17

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 29/10/2016).

a. Foram confirmados 73 óbitos (fetal ou neonatal) por critério laboratorial específico para vírus Zika (PCR ou sorologia)

II - Vigilância de vírus Zika no Brasil

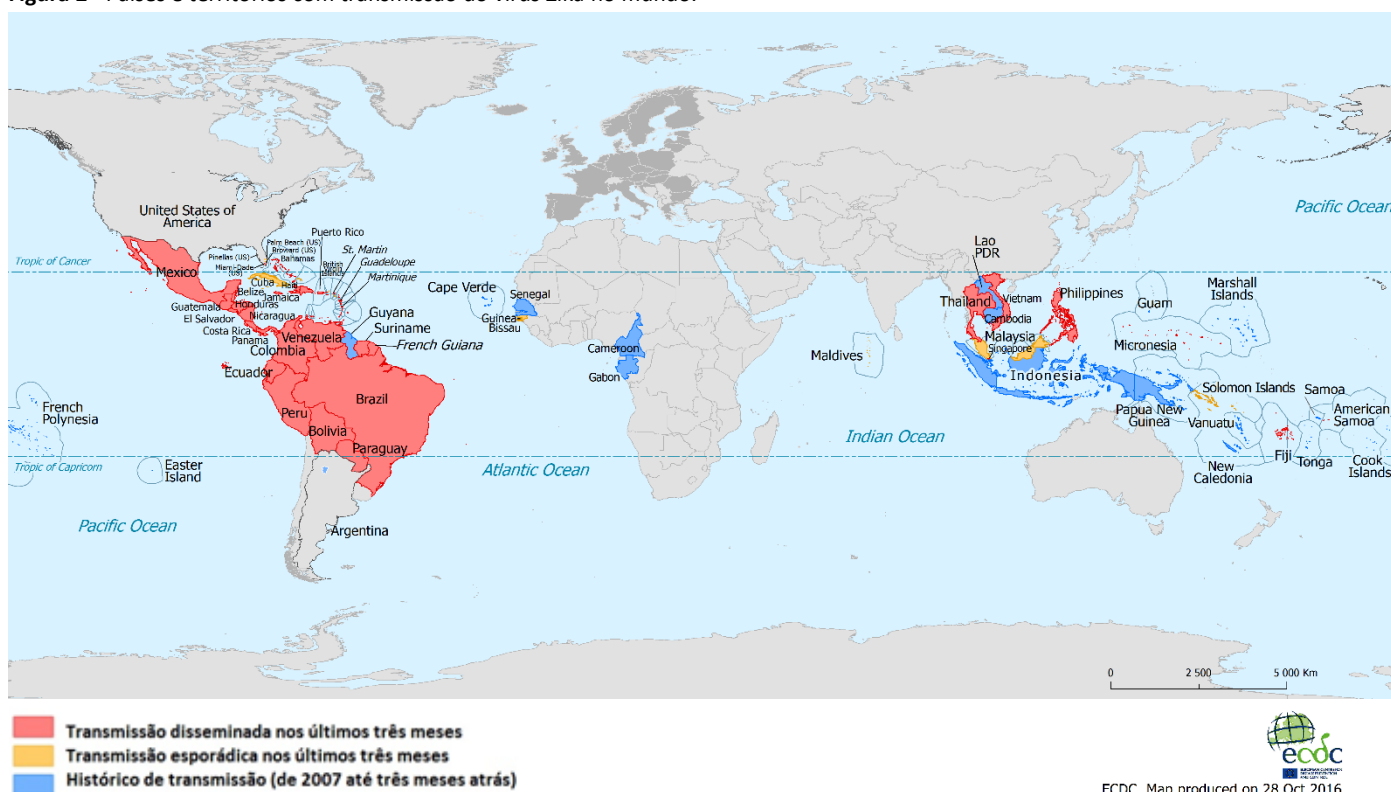
A partir do Informe Epidemiológico nº 25, o monitoramento dos casos de febre pelo vírus Zika está sendo disponibilizado no formato de Boletim Epidemiológico, disponível no endereço <http://combateaedes.saude.gov.br/situacao-epidemiologica#boletins>.

III - Vigilância internacional do vírus Zika

Até 26 de outubro de 2016, foi confirmada a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 73 países e territórios no mundo desde 2007, sendo 47 (64%) nas Américas. A população mundial exposta ao vírus Zika é de 1.357.605.792 pessoas, das quais 15,3% são brasileiros (**Figura 2**).

Informações detalhadas sobre os países estão disponíveis no site da Organização Mundial de Saúde (www.who.int) e da Organização Pan-Americana da Saúde (www.paho.org).

Figura 2 - Países e territórios com transmissão do vírus Zika no mundo.



Fonte: ECDC

-----ATENÇÃO!-----

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.